



## **O Programa Fábricas de Cultura como agente transformador na periferia**

Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza (Bolsista PIBIC/CNPQ-IA/UNICAMP); Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Cláudia Alves Guimarães (Orientadora IA/UNICAMP); Área: Artes.

### *Resumo*

Esta pesquisa foi desenvolvida com o propósito de entender a importância de projetos culturais voltados para a arte-educação nas periferias, bem como, verificar se o Programa Fábricas de Cultura realmente promove uma diferença na vida dos participantes e na comunidade, onde está inserido. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de arte-educação e vulnerabilidade social, assim como uma pesquisa documental sobre o histórico deste Programa e sobre seu funcionamento, tendo como foco os cursos oferecidos dentro das linguagens artísticas na unidade Sapopemba. O estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa, no qual a coleta de dados foi concebida por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com 42 pessoas (que foram 24 aprendizes, 13 educadores, 4 pais/responsáveis dos aprendizes, e um depoimento de uma ex-funcionária).

*Palavras-Chave:* Fábricas de Cultura. Arte-Educação. Sapopemba.

### *Introdução*

A escolha por focar na unidade de Sapopemba, se deveu ao fato dela ter tido um papel muito significativo em minha vida, visto que ela me oportunizou o contato com a dança, levando-me a cursar, posteriormente um curso técnico de dança e a hoje ser uma estudante do curso de Dança da Unicamp. Assim, através de minha experiência, procurei me debruçar sobre esse projeto com um olhar de reconhecimento, de generosidade, por tudo o que o projeto me proporcionou, buscando desse modo compreendê-lo melhor.

### *Objetivos*

A pesquisa teve como objetivo geral, verificar a importância de projetos culturais voltados para a arte-educação nas periferias, em especial, sobre as ações do Programa Fábricas de Cultura, no bairro Sapopemba, a fim de entender, investigar e verificar se o projeto realmente faz a diferença na vida dos participantes e na comunidade, onde está inserido.

### *Desenvolvimento*

#### **O papel da Arte-Educação em zonas de alto índice de vulnerabilidade social**

A adoção da Arte-Educação como eixo fundamental em instituições de projetos sociais e culturais em locais com alto índice de vulnerabilidade social tem se mostrado muito importante e necessário, porque é através da educação da arte que os indivíduos conseguem se expressar, ser ouvidos e respeitados, transformando assim, suas atitudes de indiferença e fazendo-os protagonistas de suas histórias. A arte-educação desempenha um papel primordial nesses locais, na medida em que, de acordo, com Ana Mae Barbosa, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento do indivíduo.

Os projetos sociais voltados para a Arte-Educação através de suas mediações têm promovido também a inclusão social, o desenvolvimento nos campos cognitivos e emocionais, a integração social e gerado condições que proporcionam a afirmação individual. Na pesquisa realizada por Carvalho (2008) em três ONGs, é possível perceber o motivo da escolha pelo ensino da arte nesses locais, pois segundo ela, os propósitos apontados em seus estudos demonstram que:

Alguns são relacionados diretamente à área de arte como: socializar o acesso aos bens culturais, desenvolver habilidades e competências em determinadas modalidades artísticas e desenvolver a capacidade cognitiva. Outros são de ordem socioafetivos, direcionados ao desenvolvimento pessoal, como: fortalecer a auto-estima, favorecer a obtenção de atitudes positivas, possibilitar a inserção no mercado de trabalho, e, inclusive, para efetivar os direitos que crianças e adolescentes devem ter. (2008, p.136 -137).

Desse modo, a Arte-Educação nessas instituições é capaz de trazer novas perspectivas de vida, autonomia, desenvolvimento social e pessoal, porque a arte tem um poder transformador e, nesses locais onde a vulnerabilidade é tamanha, ela é extremamente relevante. Neste sentido afirma Oliveira:

Vulnerabilidade significa estar suscetível, estar propício a determinado agravo, em virtude das condições individuais, sociais e institucionais, o que pode ou não levar a uma situação de risco. Já estar em situação de risco significa estar em perigo potencial, ou seja, vivenciando a violação de direitos, ou na iminência, na ameaça, de vivenciá-la. (2012, p.6).

Ana Mae Barbosa (2009) também diz que o ensino de Arte de melhor qualidade está nas ONGs, que buscam a reconstrução social de crianças e adolescentes mediante ao seu ensino, pois ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. Nesta perspectiva, Barbosa (2009, p.2) reitera que a Arte é capaz de “desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade, são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver criticamente a Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano”. Por causa disso, a Arte-Educação desempenha um papel primordial nesses locais, na medida em que, de acordo com Barbosa (2009), é considerado um ingrediente importante da educação civilizatória, porque desenvolve autonomia, potencialidades do indivíduo e prepara cidadãos críticos e participativos. Desse modo, percebe-se que o papel arte-educação é imprescindível nesses territórios mais vulneráveis.

#### **Histórico do Programa Fábricas de Cultura**

O Programa Cultura e Cidadania para a Inclusão Social (PCCIS): Fábricas de Cultura foi concebido em 2001, pelo então, Secretário Estadual de Cultura, Marcos Mendonça, para ampliar as experiências positivas de outros programas existentes desenvolvidos pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Além disso, o projeto surgiu da necessidade de criar um programa de governo que enfrentasse o desafio da inclusão social de jovens de áreas carentes da cidade de São Paulo, e pudesse promover a participação equitativa de crianças e jovens em atividades artísticas e culturais de qualidade nos distritos mais vulneráveis.

As primeiras ações das Fábricas foram instituídas entre os anos de 2005 e 2009, por meio de oficinas artístico-culturais, projetos espetáculos e do Projeto Histórias e Brincadeiras, desenvolvidas em parceria com as Organizações Não Governamentais (ONGs) e aos Centros Educacionais Unificados (CEUs) nesses respectivos anos. A partir de 2011, as sedes próprias das Fábricas de Cultura começaram a ser inauguradas. Atualmente, o Programa conta com 13 sedes espalhadas entre a zona leste, norte, sul, centro e na cidade de Diadema e São Bernardo do Campo (região do grande ABCD), que funcionam como centros culturais, nos quais são ministradas aulas das diversas vertentes artísticas: circo, teatro, dança, música, projeto espetáculo, artes visuais, cerâmica, multimeios e literatura, assim como outras atividades como capoeira, bordados e xadrez para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

#### **A Fábrica de Cultura Sapopemba**

A Fábrica de Cultura Sapopemba está localizada na região da Fazenda da Juta, em Sapopemba, área completamente urbanizada da Zona Leste de São Paulo. Sapopemba abrange

uma área de 13,4km<sup>2</sup>, composta por 45 bairros, e uma população de cerca de 300.000 habitantes, de acordo com os dados divulgados no site da Prefeitura de São Paulo (<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sapopemba/historico/index.php?p=42096>. Acesso em 20 de Maio. 2020). A Fábrica de Cultura de Sapopemba iniciou suas atividades em 25 de junho de 2011, e desde então vem sendo administrada pelo Catavento Cultural e Educacional.

### *Resultados Obtidos*

#### **O impacto do Programa Fábricas de Cultura na vida dos participantes e da comunidade**

Entre outubro de 2019 a março de 2020, visitamos diversas vezes a Fábrica de Cultura de Sapopemba, e obtivemos os seguintes dados por meio das entrevistas:

#### **Aprendizes**

Foram realizadas 24 entrevistas com os aprendizes, dentre os quais, 11 eram ex-aprendizes e 13 aprendizes atuais. A faixa etária dos ex-aprendizes ficou concentrada entre 20 a 29 anos, visto que o primeiro contato foi feito através das redes sociais. Também a faixa etária dos aprendizes atuais se concentrou entre 15 a 22 anos, em virtude dos dias em que pudemos visitar a Fábrica de Cultura Sapopemba e do acesso às turmas.

As entrevistas com os aprendizes e ex-aprendizes revelaram que a experiência artística é capaz de dar voz a periferia, oportunizar novos aprendizados, assim como, ensinar a sonhar. A Fábrica para a grande maioria dos entrevistados é o lugar que dá acesso às novas experiências artísticas, é o programa que traz novas possibilidades para o jovem periférico, que traz esperança e, que potencializa a arte e a cultura que já existem na periferia ao dar estrutura para os grupos periféricos. O Programa Fábricas de Cultura é visto por muitos educandos como uma opção a mais para a periferia, pois é o espaço que potencializa com que as pessoas tenham oportunidades para se expressarem, para fazer o que é inacessível, possibilitando a expansão da arte e a humanização. Ainda, para alguns aprendizes o projeto é o lugar que os estimula a buscar um objetivo na vida, sendo também, o lugar onde se sentem encorajados e incentivados a seguir no mundo das artes.

#### **Pais/Responsáveis e Funcionários**

Foram realizadas apenas 4 entrevistas com pais e responsáveis dos alunos. Pretendíamos ter realizado mais entrevistas para atingirmos um dado mais amplo sobre o impacto do Programa na comunidade. Neste sentido, verificamos que para ter tido êxito necessitávamos ter tido uma interlocução maior com o próprio Fábrica ou com os arte-educadores – o que acabou não sendo possível ao curto espaço de tempo que tivemos para realizar esta pesquisa de campo. Além disso, no decorrer da pesquisa, vislumbramos a possibilidade de ampliar o planejamento inicial da pesquisa, acrescentando mais um grupo distinto, que seria formado por funcionários e gestores, a fim de obter mais dados sobre o Programa. No entanto, com o fechamento das Fábricas, em virtude da pandemia do COVID-19, fomos obrigados a desistir desta ideia e a seguir apenas o que já havia sido planejado.

#### **Educadores**

Foram realizadas 13 entrevistas com os educadores com idade entre 30 e 53 anos, sendo que das pessoas entrevistadas cinco eram ex-educadores e oito educadores atuais. Com os relatos foi possível perceber que a grande maioria dos educadores já havia tido uma experiência anterior com projetos sociais e/ou com a educação antes de entrarem no Programa.

Em seus depoimentos, os educadores revelaram que o ensino e as experiências artísticas na periferia, é um modo de dar acesso ao pensamento crítico, visto que, é o que a arte proporciona. Além disso, é visto como uma maneira de possibilitar a concretização de um direito que é de todos, sem contar que esses programas inseridos na comunidade ampliam repertórios, possibilitam o conhecimento de outros caminhos e uma ampliação do repertório de mundo. Segundo os educadores, os projetos artísticos na periferia dão mais voz para as

peças circularem com seus trabalhos dentro da própria periferia, potencializando suas artes, bem como, fazendo com que as pessoas mostrem seus pontos de vista, uma vez que, é importante ressaltar que o aprendizado artístico e a criação estão para além do que o Estado promove.

De acordo com os depoimentos, a arte é vista como a própria inclusão social, porque a inclusão é o acesso ao seu próprio direito. Ademais, a arte contribui para a reconstrução pessoal, na medida em que o indivíduo acessa as subjetividades, o conhecimento e as suas experiências de vida. Desse modo, a arte favorece a compreensão de si mesmo, levando o indivíduo a desenvolver similarmente empatia para com o outro e para com o coletivo.

De modo geral, vimos que os educadores consideram o Programa Fábricas de Cultura como um agente transformador, pois possibilita o acesso à iniciação artística de modo gratuito e, é também mais uma opção de meio e convívio social, ampliando, portanto o campo de visão dos indivíduos ao proporcionar novas oportunidades, contatos e saberes. Da mesma maneira, permite que os aprendizes trabalhem em coletivo, melhorem a auto-estima, bem como, faz com que os indivíduos enxerguem suas potências e dificuldades, e percebam que não estão sozinhos. Ademais, para alguns educadores, o Programa também transforma no sentido de oportunizar que muitos aprendizes visualizem trajetórias e caminhos por meio de uma linguagem artística. Por esta razão, o papel da Fábrica é fazer a articulação funcionar cada vez mais para propagar o Programa, a fim de conseguir atingir mais pessoas, visto que o alcance da Fábrica ainda é muito pequeno, diante de um distrito tão populoso.

Para os educadores atuais a experiência dentro do Programa tem proporcionado uma ampliação de horizonte, os propiciado a fazer conexões com as diferentes linguagens e levando-os a trabalhar de forma mais integrada, bem como, com diferentes faixas etárias. Do mesmo modo, os educadores sentem que aprenderam a serem artistas, educadores e seres humanos melhores, e a confiar em suas artes. Muitos também relataram as experiências como um lugar de troca e que se veem em seus aprendizes, bem como, se sentem participando do processo de construção de outros imaginários. Alguns educadores relataram que houve uma mudança na justificativa de estar nesses projetos, visto que, a razão antes para estar nesses projetos estava apenas relacionada à questão de sobrevivência, enquanto hoje, praticamente para todos, também significa realizar um trabalho “em que se têm muitos preenchimentos e muitas camadas”.

Muitos educadores comentaram que o projeto transformou suas trajetórias e os artistas que são hoje, proporcionando que mergulhassem nas vertentes pedagógicas aprendessem a olhar o mundo de outro jeito, enfatizando a importância desta experiência em suas carreiras docentes, a partir da qual puderam construir uma relação de parceira, afeto e troca com os aprendizes, bem como, de trocas com outros educadores, outros profissionais. Enfim, para muitos educadores ter estado neste projeto os propiciou ampliar seus repertórios, enxergar as camadas que a arte atinge e o poder que isso tem na vida das pessoas, visto que o projeto é muito intenso, e envolve muita dedicação.

Tanto alguns educadores atuais como ex-educadores, relataram terem tido aprendizes que seguiram carreira no mundo das artes. Entretanto, alguns educadores também comentaram que mais do que formar artistas, também achavam importante propiciar novos sentidos na vida dos aprendizes. Logo, para alguns educadores, o maior sentido que a experiência artística traz não é só o de se tornar profissional, pois independente do que a pessoa seguirá profissionalmente, a experiência artística vai ser definidora para o ser humano.

### *Considerações Finais*

O estudo realizado revelou que o trabalho da arte-educação em regiões mais vulneráveis tem bons resultados, visto que o acesso a arte realmente amplia o repertório de mundo, traz empoderamento, perspectivas de futuro, assim como, possibilita com que as pessoas sejam

mais sensíveis e críticas no mundo.

A pesquisa também demonstrou que os educadores empreendem o trabalho de arte-educação de maneira muito intensa, com muito apreço e afeto, e que eles enxergam o ensino como uma via de mão dupla. Ademais, muitos educadores puderam ampliar seus repertórios de mundo, ser artistas, educadores e seres humanos melhores ao trabalhar em projetos como a Fábrica de Cultura.

Portanto, apesar da limitação do número de entrevistados foi possível verificar que o projeto tem se mostrado importante e sido uma oportunidade para os participantes, ampliando a visão de mundo, e abrindo novas perspectivas tanto no campo profissional, como no campo pessoal. Não obstante, como o alcance da Fábrica de Cultura ainda é muito pequeno diante de uma área tão extensa e de um distrito tão populoso, logo, diante do potencial que a Fábrica de Cultura representa, seria importante que houvesse mais projetos como este para poder atender mais pessoas e suprir melhor as necessidades de cada público que o programa atende.

Toda a pesquisa se mostrou muito ampla, abrindo muitas perspectivas de estudos. Por esta razão, estamos dando prosseguimento a essa pesquisa através de uma nova iniciação científica submetida e aprovada pelo CNPq, nos focando na investigação sobre aperfeiçoamento e formação profissional dentro do Programa, tendo como foco especificamente a linguagem da dança.

### *Bibliografia*

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2009. \_\_\_\_\_ . *Processo civilizatório e reconstrução social através da arte* in: Simpósio Internacional Processo Civilizador da Uel,12, 2009, Recife. Anais eletrônicos. Recife: Uel, 2009. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas\\_redondas/MR\\_Barbosa.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Barbosa.pdf)>. Acesso em: 12 jul.2020.

CANÇADO, T. C. L. SOUZA, R. S. CARDOSO, Cauan Braga da Silva. *Trabalhando o conceito de Vulnerabilidade Social*. XIX Encontro nacional de estudos populacionais. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

CARVALHO, Lívia Marques. *O ensino de artes em ONGs: tecendo a reconstrução social*. São Paulo: ECA/USP, 2008.

EÇA, Terese Torres Pereira de. *Educação Através da Arte para um Futuro Sustentável*, in Cad. CEDES vol.30 nº.80 Campinas Jan./Apr. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622010000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>.

FLICK, Uwe. *Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Penso, 2013.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez,2010.

MARTINHAGO, Ana Paula Galante. *Educação Sociocomunitária e a Capoeira*. Campinas – SP: Apparte Editora,2019.

OLIVEIRA, Lis-Mônara-Araújo de. *Vulnerabilidade Social e Situações de Risco*. São Paulo, 2013.

Além disso, foram consultados documentos e programas da Fábrica de Cultura.